

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO: UMA BREVE REFLEXÃO

Fernanda Maria Sousa Martins; Karla Regiana Vieira da Costa

Universidade Estadual da Paraíba- nnanda_cg@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba-
kregiane1@gmail.com

Resumo: Este artigo foi resultado de uma atividade proposta no componente curricular Planejamento e Avaliação, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, situada na cidade de Campina Grande – PB. A partir daí foi observado que o planejamento educacional é de fundamental importância para o bom curso e andamento do ambiente pedagógico. Durante todo componente curricular bem como todos os estudos relacionados para a elaboração deste artigo afirma que para a elaboração do Projeto Político Pedagógico é preciso ter em mente que vivemos em uma sociedade altamente democrática. Compreendemos que para que ocorra um projeto político pedagógico eficaz é de extrema importância a colaboração e participação de todos, desde o porteiro, como também dos alunos, professores, gestores e a comunidade, sabemos que nem sempre isso é possível, ou se faz possível. Somos regidos o tempo todo por leis, a Constituição Federal Brasileira não só nos dar suporte necessário, como também estabelece os nossos direitos e deveres. Portanto, para a elaboração deste Projeto temos que deixar de lado nossas próprias concepções e pensar apenas no melhor para a instituição. Sabendo valorizar a opinião e participação de todos os membros que a envolvem. Com isso para a realização deste artigo foi feito um estudo bibliográfico baseado em alguns autores que CARVALHO (1998), PASSOS (1998), VEIGA (1998), GADOTTI (2000), BRANDALISE (2010) E ROMÃO (2012), FERNANDES (2002) intrínseco em seu desenvolvimento estão os objetivos de nos proporcionar um estudo aprofundado em relação ao tema, evitando uma aprendizagem pautada apenas em teorias, mas em consonância com a prática do planejamento educacional, permitindo relacionar teorias e prática do planejamento educacional, permitindo-nos constatar se o que os estudiosos do assunto escrevem o que realmente acontece na prática.

Palavras-Chave: Projeto Político Pedagógico, Democrático, Autonomia, Auto Avaliação.

O planejamento educacional é a base para uma unidade escolar que se dispõe a formar cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres além de relevantes atuações na sociedade como

um todo. Tivemos como objetivo mostrar a importância que se tem em cada escola fazer seu próprio Projeto Político Pedagógico.

Para a realização deste artigo foi feito um estudo bibliográfico baseado em alguns autores que CARVALHO (1998), PASSOS (1998), VEIGA (1998), GADOTTI (2000), BRANDALISE (2010) E ROMÃO (2012), FERNANDES (2002) intrínseco em seu desenvolvimento estão os objetivos de nos proporcionar um estudo aprofundado em relação ao tema, evitando uma aprendizagem pautada apenas em teorias, mas em consonância com a prática do planejamento educacional, permitindo relacionar teorias e prática do planejamento educacional, permitindo-nos constatar se o que os estudiosos do assunto escrevem o que realmente acontece na prática. Preocupa-se assim, propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando uma superação dos conflitos, buscando abstrair as relações competitivas, corporativas e autoritárias. Na tentativa, de acabar com a rotina do mundo interno da instituição.

A organização da escola tem sido um dos fatores para que o Projeto Político Pedagógico ganhe visibilidade como uma solução na busca de qualidade do ensino de todos, tendo em vista que ele é um documento direcionador, obra do empenho de toda uma comunidade educativa, que a partir de pesquisa teórica e coleta de dados estabelece o caminho no qual a escola deve trilhar.

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. [...] Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. É, portanto, fruto de reflexão e investigação. (VEIGA, 1998, p. 9).

O intuito do Projeto Político Pedagógico está em um plano geral de todos os segmentos da escola, sendo que, será sujeito a alterações constantes e dá ênfase na colaboração de todos os envolvidos direta e indiretamente, ou seja, professores, funcionários, pais dos alunos. As características estão basicamente em abrangência como sendo global, cujo sua duração deve ser longa e não pode ser totalmente definida, a participação deve ser sempre coletiva e com visão democrática, se concretiza como processual e no que diz a questões políticas busca uma visão ideal para o homem e para a sociedade.

O mesmo começa a ganhar forças quando mostra sua preocupação em todos os âmbitos escolares, preocupa-se não apenas com a organização da escola como todo, mas com a organização também da sala de aula. A sociedade vem mostrando que as escolas estão cada vez mais centradas,

ocorrendo uma aprendizagem em todos os seus segmentos e o fato é cada uma terá sua própria maneira de organização. Portanto, não é possível fazer um só projeto para aplicarmos em todas as escolas, pois cada uma tem suas especificidades.

A importância de cada etapa do projeto é fundamental na sua construção. De forma geral a escola é formada por dois tipos de organização, são elas: administrativas e pedagógicas. É a partir da organização específica de cada escola que o projeto vem sendo construído, ou seja, não se pode utilizar um mesmo projeto em escolas diferentes, não há formulas, pois cada escola tem aspectos históricos e culturais únicos. Os fatores que contribuem para a construção deste projeto são: a continuidade do projeto, tomada de decisões democráticas, a lutas dos profissionais que vem possibilitando o desejo de mudanças dentro e fora do ambiente escolar e a autonomia da escola.

[...] não pode haver um plano sem levar em conta a realidade; portanto quando se defini um plano; é porque já se estabeleceu o rumo que vai guiar a entidade, já foram descobertas, no diagnóstico, as necessidades, as dificuldades e os pontos de apoio para intervir na realidade e a exequibilidade do que se pensa fazer ou viver para sanar as necessidades. Quando se chega a definir como se vai ser e o que se vai fazer, já foram superadas as etapas de verificar a realidade e de exercitar a flexibilidade. Aquilo a que se chega assim é “obrigatório” e já estará de acordo com a realidade. Agir diferentemente disto é brincar de planejamento e aumentar as desgraças que acontecem naturalmente. (GANDIN, 2013, p. 32).

Quando falamos em autonomia da escola queremos ressaltar que em um projeto político pedagógico deve-se partir do pressuposto que todos sejam democráticos. Entretanto, o que analisaremos serão decisões tomadas em conjunto, buscando estabelecer com clareza uma escola cidadã para dar vez e voz aos membros desta instituição. Segundo Gadotti, não se entende, portanto, uma escola sem autonomia, autonomia para estabelecer o seu projeto e autonomia para executá-lo e avalia-lo. (p. 36, 2000).

A auto-avaliação das escolas é de extrema importância, através desta é que podemos criar o Projeto Político Pedagógico adequado. Fazendo a auto-avaliação pode-se analisar o que a escola mais necessita, ou seja, é aí que pode ver os pontos positivos e negativos de cada ambiente escolar.

O projeto Pedagógico e a avaliação institucional estão intimamente relacionados. A não existência de um desses processos ou a separação deles trará danos para a própria escola, sem um projeto pedagógico que delimite a intencionalidade da ação educativa e ofereça horizontes para que a escola possa projetar seu futuro, faltará sempre a referência de todo o trabalho e suas concepções básicas. (FERNANDES,2002, p.58)

Assim, na acepção do autor estamos diante de dois fatores fundamentais: O projeto e a auto-avaliação. A auto-avaliação é a compreensão da dinâmica ocorrida nas escolas e isso é bastante útil para que o Projeto político pedagógico aconteça.

Falar da construção do projeto pedagógico é falar de planejamento no contexto de um processo participativo, onde o passo inicial é a elaboração do marco referencial, sendo este a luz que deverá iluminar o fazer das demais etapas. A saber, uma escola que não dá importância ao P.P.P., indiretamente também não valoriza o processo educativo. No entanto, se assim for, jamais poderá pensar numa evolução, mas num destino cada vez mais regressivo, descambando a cada dia num fracasso continuado pelo insucesso.

Referencias Bibliográficas:

FERNANDES, M. E. A. Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e con. do projeto. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Autonomia da Escola: princípios e propostas – 7. Ed – São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação; Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GANDIN, Danilo. Por que o planejamento educacional. In: _____. A prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GANDIN, Danilo. A pratica do planejamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível; Campinas – SP; Papirus, 1995.